

# PIB de 2009 revisto teve queda de 0,6%

## “MAROLINHA”

Sob efeito da crise, a perda do País foi mais forte e chegou a mais de R\$ 19 bi

RIO

Agência O Globo

A revisão dos números do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos pelo país) em 2009 foi forte. Passou de uma queda de 0,2% para 0,6%. Esta redução representa R\$ 19,1 bilhões a menos

no tamanho da economia em 2009 — quando o Brasil vivia os efeitos da crise financeira internacional do ano anterior, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a classificar de “marolinha” em outubro de 2008.

Vários fatores explicam esta revisão, que acontece sempre no terceiro trimestre. Pelos cálculos da economista Luiza Rodrigues, do banco Santander, a retração maior da indústria de 5,5% para 6,4% e o crescimento menor dos serviços (de 2,6% para 2,2%), setor que representa quase 70% da

## “As mudanças estão dentro do padrão histórico do Brasil”

economia brasileira, foram os principais responsáveis pela revisão.

Essas mudanças nas variações por setores aconteceram pela incorporação dos números definitivos das contas nacionais de 2008, divulgados recentemente. Outras estatísticas como a Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios (Pnad) de 2009 também foi usada na revisão dos números.

“As mudanças estão dentro do padrão histórico do país. Houve incorporação de novas fontes de dados e aperfeiçoamento da ferramenta de ajuste sazonal”, afirmou Roberto Olinto, do IBGE.

Com este resultado de 0,6% de 2009 e a melhora nas projeções para 2010, o presidente Lula deve terminar o seu mandato alcançando uma média anual de 4% do crescimento do PIB, situando-se em 19ª. posição entre 29 presidentes desde o início

da República, segundo estudo de Reinaldo Gonçalves, professor do Instituto de Economia da UFRJ. “O resultado do governo Lula ficou abaixo da média histórica, de 4,5%.”

## PREVISÕES

Investimentos acima das expectativas do mercado e a revisão do PIB de 2009 fizeram com que muitos analistas mudassem as projeções da economia brasileira em 2010. Agora, algumas estimativas apontam para um PIB mais próximo de 8%.

O banco ABC Brasil subiu

suas projeções de 7,2% para 7,5% esse ano. A LCA Consultores, que previa 7,2%, deverá revisar para cerca de 7,7%, embutindo um crescimento de cerca de 1% no quarto trimestre. E a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) subiu sua projeção de 7,5% para próximo de 8%.

“A despeito da indústria, que seguirá prejudicada pelo câmbio, os investimentos e a demanda interna vão continuar a crescer no ano que vem”, disse Carlos Thadeu de Freitas, economista-chefe da entidade.